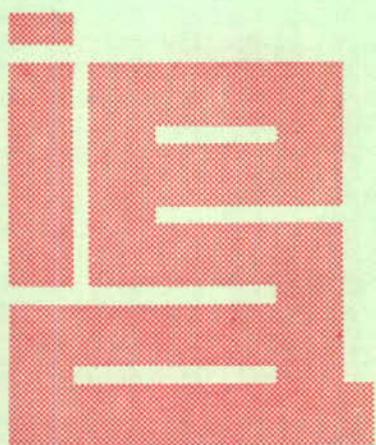


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

No início de junho foram concluídas as colheitas que ainda restavam no Estado, especialmente na DIRA de Sorocaba. As condições climáticas, normais para a época, não prejudicaram as operações.

O volume de algodão em caroço recebido pelas usinas de beneficiamento no Estado de São Paulo, até 30 de junho, totalizou 321.809 toneladas, sendo 286.097 toneladas produzidas em São Paulo e 35.712 toneladas de outros estados. As DIRAs que mais receberam algodão até a aquela data foram as de Campinas (34%), Ribeirão Preto (28%), Presidente Prudente (12%) e Sorocaba (11%). A classificação do algodão em pluma, realizada pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, mostra que o tipo da fibra vem caindo mês a mês, em consequência da persistência das chuvas, de modo geral, no período da colheita. Assim, até 30/06, o tipo 5 para melhor somou 9,8%, contra 36,0% no mesmo período de 1975.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas continuaram em alta, atingindo a média mensal de Cr\$83,20 por arroba, o que corresponde a um acréscimo de 6,5% sobre o preço de maio p.p.

Acompanhando a evolução dos preços de algodão em caroço, as cotações de algodão em pluma no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo prosseguiram em ascensão, situando-se a média mensal do tipo 5 em Cr\$294,10 por arroba, ou seja, 15,3% mais alta que a do mês anterior. Ressalte-se que essas altas, mais acentuadas nos tipos finos que nos inferiores, ocorreram mesmo com o início da venda parcelada dos estoques da Comissão de Financiamento da Produção, em junho.

De acordo com o levantamento realizado em junho pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a área plantada da temporada 1976/77 naquele País foi estimada em 4.739,5 mil hectares, representando um acréscimo de 20,8% em confronto com a anterior.

As exportações acumuladas de algodão em pluma pelo porto de Santos totalizaram, no período janeiro-junho, 6.209 toneladas, que corresponde a um volume 50% menor que o do mesmo período de 1975. No mês de junho foram exportadas 222 toneladas.

- Amendoim

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou a produção mundial de amendoim, em 1976, em 17,8 milhões de toneladas, contra uma estimativa de 18,1 milhões de toneladas em 1975. Devido à expectativa de menor produção mundial este ano, o USDA estima a produção de óleo, em 1977, em cerca de 3,3 milhões de toneladas, comparadas com 3,5 milhões de toneladas estimadas para 1976. A produção de farelo em 1977 é estimada em 4,0 mil toneladas contra 4,2 mil toneladas em 1976.

As menores produções mundiais de óleo e de farelo, no próximo ano, deverão resultar em menores exportações mundiais. Assim, estão sendo estimadas em cerca de 775 mil toneladas de amendoim, contra 845 mil toneladas, em 1976, e em cerca de 1,6 milhão de toneladas de farelo, comparadas com 1,8 milhão de toneladas estimadas para 1976.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.360	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	177.865
Abr.	414.325	80.885	154.904
Mai.	406.325	39.906	158.708
Jun.	303.448	71.316	163.883
Jul.	277.311	107.476	...
Ago.	284.861	122.327	...
Set.	182.280	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

A previsão de menor produção mensal de amendoim deve-se ao fato de ser pouco provável novos recordes de produtividade na Índia e Senegal, tal como em 1975, e também porque é esperada limitada recuperação da produção no Níger e na Nigéria, devido à escassez de sementes.

A cotação média do amendoim em grão no mercado internacional, em junho foi de US\$395,00/t-CIF Reino Unido, comparada com US\$400,00/t em maio p.p.

A produção brasileira de amendoim da seca está estimada em cerca de 120 mil toneladas e a produção de óleo de amendoim bruto em 90 mil toneladas. A colheita, na maioria das regiões produtoras, encontra-se terminada.

Nas zonas da Sorocabana e Alta Paulista, no Estado de São Paulo, a qualidade do produto foi prejudicada devido às chuvas ocorridas durante a fase de colheita. Grande parte da produção foi destinada à industrialização, devido ao alto teor de umidade do produto.

Na zona da Paulista o produto já apresenta melhor aspecto, devido ao fato de plantio se ter realizado mais tarde, não coincidindo a colheita com o período de chuvas.

Boa parcela da safra da seca se destina a semente, cujo preço está ao redor de Cr\$6,00/kg, observando-se escassez da variedade de película vermelha.

O preço médio recebido pelos produtos paulistas, em junho, foi de Cr\$48,40/sc.25kg, 1,2% superior ao do mês anterior.

- Arroz

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas em junho permaneceram estáveis em relação aos de abril-maio. Assim, a média mensal situou-se em Cr\$96,40/sc.60kg de arroz em casca, correspondendo a um acréscimo de apenas 1% em confronto com a de maio p.p.

O mercado paulistano encontra-se normalmente abastecido de arroz, de sorte que as cotações no atacado, praticamente, não sofreram alterações em relação aos últimos dois meses. Destacam-se, apenas, as altas nos preços do 3/4 de arroz (9,2%) e do 1/2 de arroz (11,2%), face à intensificação da demanda.

O mercado no Rio Grande do Sul permaneceu calmo no decorrer de junho, com pouco interesse na compra por parte dos comerciantes e dos beneficiadores. Os preços recebidos pelos produtores gauchos giraram entre Cr\$80,00-85,00 (tipos comuns) e Cr\$90,00-95,00 (tipos americanos), por saca de 50kg em casca, livre de despesas e ICM. Os preços em Minas Gerais e Mato Grosso foram de Cr\$90,00-100,00 e no Paraná, Cr\$80,00-90,00, por saca de 60kg. Em Goiás, Cr\$100,00-120,00, com imposto pago.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1974		1975		1976	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	63.866	338.970	1.783	262.649	10.849	36.928
Fev.	46.766	303.198	3.737	154.994	17.742	38.693
Mar.	86.626	190.225	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	140.405	150.073	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	164.560	152.442	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	162.236	158.640	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	152.165	82.370	110.515	37.868
Ago.	131.869	77.294	105.958	39.084
Set.	105.919	114.328	95.503	71.837
Out.	78.134	265.189	76.287	47.260
Nov.	42.962	352.465	53.263	35.820
Dez.	20.343	366.957	34.801	38.573

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Os estoques de arroz em casca nos armazens da CEAGESP aumentaram 80% no decorrer do mês de junho, enquanto que os de arroz beneficiado diminuíram 16% em relação aos de maio p.p. Tal fato se deve, provavelmente, aos baixos níveis de preço no mercado, que levaram os produtores a reterem o produto, contratando empréstimos bancários.

- Batata

A produção paulista de batata (das águas e da seca) em 1975/76 está estimada em 290,4 mil toneladas, cifra esta 7% menor que a relativa a 1974/75. A última safra das águas em São Paulo foi 20% menor que a anterior devido à redução na área cultivada. (em 1974/75 atingiu 210,0 mil toneladas, e em 1975/76 apenas 169,8 mil toneladas). Para a cultura da seca, estima-se para 1975/76 uma produção de 120,6 mil toneladas (+18%).

Quanto à produção de inverno (3a. safra), semeada em maio-junho, algumas regiões foram afetadas pelas chuvas excessivas, causando prejuízos à cultura.

No mercado atacadista, o preço de todos os tipos apresentaram-se em baixa, variando entre 20% e 30%.

O mercado encontra-se calmo e o produto destinado a São Paulo, provém das Regiões Bragantina e Sudoeste do Estado, além do Sul de Minas Gerais e Sul do Paraná.

O CPA prorrogou a resolução relativa à importação de sementes sem o depósito compulsório, o que deverá propiciar melhor suprimento desse insumo na próxima safra.

- Cebola

De acordo com o 4º levantamento de previsões e estimativas de safras do IEA a produção de cebola em 1975/76 está estimada em 156 mil toneladas, para uma área cultivada de 14 mil hectares.

O abastecimento do mercado paulista no primeiro semestre de 1976 foi normal, embora apresentasse uma tendência altista de preços em determinados meses face às adversidades climáticas que prejudicaram a colheita e o escoamento do produto.

Os preços de cebola, no mercado atacadista em junho, foram inferiores aos verificados no mês anterior, acompanhando as quedas observadas nos preços ao nível do produtor. A quantidade ofertada, em maior volume, levou a um decréscimo nos preços da ordem de 20% para a "soqueira do Estado".

Está praticamente terminado o suprimento de cebola "norte" do Rio Grande do Sul e o remanescente constitui-se de produto de má qualidade.

O abastecimento da Capital, atualmente, tem sido feito através da "canária" de Permambuco, "soqueira" de Piedade e ainda as primeiras partidas de "pera" das Regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo.

- Feijão

Em meados de junho foram concluídas as colheitas de feijão da seca no Estado de São Paulo. No decorrer do mês houve plantio de feijão de inverno na DIRA de Presidente Prudente.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas caíram em junho, dada a intensificação das entradas do produto novo nos principais mercados. Assim, o preço médio situou-se em Cr\$476,50/sc.60kg, com queda de 8% em relação a maio p.p.

Os preços médios de venda no mercado atacadista da Cidade de São Paulo acompanharam a evolução das cotações ao nível do produtor. Assim, todos os tipos (exceto o preto) apresentaram quedas uniformes, em torno de 10%, em relação às cotações do mês anterior. O feijão preto, de menor valor comercial, ao contrário, sofreu uma elevação de 18,5% nesse mesmo período. Em meados de junho o preço de venda no atacado foi tabelado em Cr\$314,75/sc.60kg, para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e o Distrito Federal.

Estima-se que 80 a 85% da produção da safra da seca do Estado do Paraná já esteja comercializadas pelos produtores, e que o pouco que resta está sendo negociado na própria região produtora. Apesar dos estoques serem relativamente pequenos, acredita-se que serão suficientes para suprir os centros de consumo até a entrada da nova safra das águas. Os preços recebidos pelos produtores paranaenses, pelos

tipos de cores, giram em torno de Cr\$400,00-450,00/sc.60kg, de acordo com a qualidade e variedade. Em Minas Gerais, o tipo roxo foi transacionado a Cr\$450,00-470,00, livre de despesas e imposto, e em Goiás, a Cr\$470,00-500,00, com o imposto pago.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.893 ⁽¹⁾	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	14.388
Mai.	14.182	77.470	7.239
Jun.	13.732	82.250	9.529
Jul.	13.395	77.390	...
Ago.	13.522	127.991	...
Set.	15.596	134.338	...
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Milho

Já está terminada a colheita de milho no Hemisfério Sul e a produção mundial está estimada em 320 milhões de toneladas, ou seja 10% superior a do ano anterior.

Devido às menores produções na França, Argentina, e África do Sul, os Estados Unidos têm aumentado sua participação no suprimento mundial do produto. As exportações estadunidenses somaram no ano comercial de 1975/76 (outubro-setembro) cerca de 33,7 milhões de toneladas até início de julho, ou seja 52% a mais no volume exportado no mesmo período anterior.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.576
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	38.829
Mai.	120.164	156.392	93.282
Jun.	153.940	210.494	140.992
Jul.	201.679	250.449	...
Ago.	237.227	264.515	...
Set.	267.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

A aquisição de parcelas substanciais por parte da Rússia tem sido um dos principais fatores de tal situação, e também a prolongada seca que se verificou na Europa Ocidental, sobretudo na França, principal País produtor de milho da região.

Mesmo com a produção de milho estadunidense, de 162,1 milhões de toneladas, que se constituirá em recorde, não se espera que as cotações internacionais apresentem um arrefecimento marcante.

O preço médio FOB-Chicago, em junho, foi de US\$119,00/t, contra US\$113,00/t no mês anterior.

Segundo a Fundação IBGE, a produção brasileira de milho em 1975/76 está estimada em 18,3 milhões de toneladas (16,3 milhões de toneladas em 1974/75). O Paraná manteve a liderança com 4,3 milhões de toneladas, seguido por São Paulo com 2,8 milhões de toneladas. A seguir aparecem o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com 2,5 milhões de toneladas e Minas Gerais com 2,3 milhões de toneladas.

Os preços do produto no mercado interno apresentaram-se em elevação, acreditando-se que perdure tal tendência até a entrada da nova safra. Continuam as aquisições de milho na Região Centro-Sul por parte de compradores da Região Norte-Nordeste.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em junho foi de Cr\$51,90/sc.60kg, ligeiramente superior ao de maio.

As exportações brasileiras até maio, segundo dados da CACEX, atingiram 257,5 mil toneladas, com um preço médio de US\$121,00/t-FOB.

Quanto ao próximo plantio de milho, as perspectivas são de estabilidade, com possível ampliação caso os preços apresentem elevações reais.

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou em junho suas projeções sobre oferta e demanda de soja para 1976/77. Os dados indicam que a produção poderá atingir 36,7 milhões de toneladas, ou seja 11,2% superior a de 1975/76. As exportações de verão permanecer nos mesmos níveis (cerca de 14,5 milhões de toneladas), podendo aumentar caso continue a grande procura que se nota no momen-

to, principalmente por parte da União Soviética.

Os estoques estadunidenses de soja deverão atingir em agosto de 1977 cerca de 3,8 milhões de toneladas, contra 6,2 milhões de toneladas estimadas para agosto do corrente ano.

Os preços de soja no mercado internacional continuaram em alta durante o mês de junho. A menor disponibilidade futura, ante a redução da área cultivada nos Estados Unidos, a seca que está prejudicando a cultura em algumas regiões desse país e, também, na Rússia, China e Europa Ocidental, são algumas das causas importantes desta elevação nos preços.

O volume em farelo equivalente, de soja e farelo em conjunto, exportado pelos Estados Unidos e Brasil aumentou acentuadamente em junho, atingindo no período out.75-jun.76 cerca de 18,2 milhões de toneladas, contra 13,9 milhões de toneladas em igual período anterior.

No Brasil, a produção de soja em 1975/76 foi estimada pela Fundação IBGE em 11,0 milhões de toneladas, superior em 1,2 milhão de toneladas àquela verificada no ano anterior. Cabe ao Rio Grande do Sul a liderança quanto ao volume produzido, com cerca de 46% do total, seguido pelo Paraná com 39%. São Paulo, terceiro produtor, participa com apenas 7%.

A colheita já está praticamente encerrada no nosso Estado e o preço médio recebido em junho, pelo produtor foi de Cr\$100,40/sc.60kg,

Cotações Semanais de Soja em Grão, CIF-Rotterdam, Junho de 1976
(US\$/t)

Produto	03/06	10/06	17/06	24/06
Estadunidense	230	258	255	250
Brasileiro

Fonte: Oil World Weekly.

contra Cr\$84,00/sc.60kg no mês anterior.

Face ao altos níveis de preços internos, deverá ocorrer um acréscimo na área cultivada com soja, no Brasil, notadamente no Paraná. Em São Paulo, especificamente, deverá ocorrer um acréscimo mais acentuado na Região de Marília, por possibilitar sucessão com o trigo.

De abril a junho foram registradas na CACEX, para exportação, 2,6 milhões de toneladas de soja em grão, das quais 700 mil toneladas negociadas com preços a fixar.

- Óleos Vegetais e Farelos

Contrariando a tendência até então vigente, os preços de óleo no mercado internacional apresentaram acentuada reação durante o

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional, Junho 1976
(US\$/t)

Período	Óleo de				
	Soja ⁽¹⁾	Algodão ⁽²⁾	Amendoim ⁽³⁾	Girassol ⁽⁴⁾	Palma ⁽⁵⁾
Semana					
03/06	378	525	605	490	357
10/06	417	...	630	515	397
17/06	406	550	640	517	394
24/06	420	565	689	532	396
Média mensal					
Jun./76	408	547	641	513	386
Mai./76	370	522	589	509	344
Jun./75	525	642	669	571	286

(1) FOB Holanda.

(2) USA, CIF Holanda.

(3) Qualquer origem, CIF Rotterdam.

(4) Qualquer origem, ex-tank Rotterdam.

(5) Malásia, CIF Europa Ocidental.

Fonte: Oil World Weekly.

mês de junho, principalmente os de palma, soja e amendoim.

Pelo Porto de Santos as exportações de óleo de amendoim bruto totalizaram 48 mil toneladas no primeiro semestre (+139%). Quanto a de soja os volumes atingiram 11 mil toneladas (+81%). As exportações de óleo de mamona em junho atingiram 4.669 toneladas, totalizando 22 mil toneladas nos seis primeiros meses de 1976 (+37%).

No mercado interno, os preços de mamona apresentaram-se em elevação em decorrência da forte demanda externa pelo produto. O tipo exportação, em junho, foi cotado a Cr\$9,00/kg (+6%), e o industrial a Cr\$8,80/kg (+6%).

Cotações de Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional
Junho de 1976
(US\$/t)

Período	Farelo de				Farinha de peixe ⁽³⁾
	Soja ⁽¹⁾ 44%	Algodão ⁽²⁾ 45%	Amendoim ⁽³⁾ 50%	Girassol ⁽⁴⁾ 38%	
Semana					
03/06	207	187	170	148	351
10/06	234	182	170	158	354
17/06	234	194	196	163	393
24/06	221	195	200	165	386
Média mensal					
Jun./76	224	189	184	158	371
Mai./76	189	184	153	145	331
Jun./76	150	144	135	131	212

⁽¹⁾ USA, CIF Rotterdam.

⁽²⁾ Turquia e América do Sul, CIF Rotterdam.

⁽³⁾ Qualquer origem, CIF Hamburgo.

⁽⁴⁾ Argentina e Uruguai, CIF Rotterdam.

Fonte: Oil World Weekly.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo os preços dos principais óleos comestíveis apresentaram-se estáveis, exceção feita ao de soja que passou de Cr\$258,00/cx.36 lt.900ml em maio, para Cr\$275,30, em junho.

Quanto aos farelos, houve uma alta generalizada no mercado internacional, acompanhando a tendência dos preços das sementes oleaginosas. De modo semelhante, no mercado atacadista de São Paulo o farelo de soja teve uma assentuada elevação, passando de Cr\$1,71/kg em maio para Cr\$2,20/kg em junho. Os preços dos demais farelos permaneceram inalterados.

- Fruticultura

O mercado atacadista de São Paulo, em junho, apresentou-se normal, dentro do padrão que poderia ser esperado, com redução nos preços de venda devido a retração de consumo, (motivada pelo frio) e aumento das quantidades ofertadas de banana, tangerina e laranja.

- Banana

Os preços de banana nanica verde no mercado atacadista mostraram-se estáveis durante o mês, resultando na média mensal de Cr\$390,00/t (máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$150,00), com redução de 7% em relação à média de maio.

Também para a banana maçã registrou-se redução de 7% nos preços de venda, sendo transacionada em média a Cr\$1.520,00/t.

- Uva

Observou-se uma queda nos preços de venda, registrando-se a média de Cr\$112,00/cx., com máximo de Cr\$150,00 e mínimo de Cr\$30,00.

A safra encontra-se, praticamente, encerrada.

- Citros

Verificou-se nova baixa de preços para laranja em decorrência do aumento do volume ofertado, e alta no preço de limões, particularmente de galêgo que quase duplicou.

Preços Médios Mensais de Hortaliças no Atacado da Cidade de São Paulo
 Maio e Junho de 1976
 (Cr\$/unidade)

Produto	Maio	Junho	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	39,96	63,08	57,85
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	53,97	72,69	34,68
Alcachofra cabeça	3,35	3,49	4,17
Alface lisa engr. 17,5-27dz .	170,15	303,06	78,11
Berinjela cx. 11-16kg	17,11	32,80	91,70
Brócolos mç. 5-10kg	26,81	25,08	-6,45
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	93,61	84,30	-9,94
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	19,62	27,97	42,55
Couve-flor dúzia	27,12	24,81	-8,51
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	56,94	63,43	11,39
Pepino cx. 21-27kg	64,17	82,22	28,12
Pimentão cx. 11-14,5kg	49,52	49,54	0,04
Quiabo liso cx. 20-22kg	83,57	105,71	26,49
Repolho liso japonês sc. 35-51,5kg	24,93	26,83	7,62
Vagem kg	3,57	6,20	73,66
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	93,36	79,71	-14,62

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Até 30 de junho de 1976 foram embarcados, neste ano, pelo Porto de Santos, 90.785 toneladas de suco concentrado, com aumento de 37% em relação a igual período de 1975.

Preços no Atacado de Citros, Cidade de São Paulo, Junho de 1976
(Cr\$/cx.)

Produto	Médio	Máximo	Mínimo
Laranja			
pera	23,00	32,00	15,00
baianinha	21,00	30,00	15,00
lima	22,00	30,00	15,00
Limão			
galêgo	66,00	120,00	20,00
tahiti	28,00	50,00	12,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Mamão

Reduziu-se o volume ofertado, verificando-se aumento de 36% no preço médio mensal: Cr\$45,00/duplo (32kg), com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$20,00.

Devido ao frio deverá perdurar a situação de ofertas reduzidas e possível alta nas cotações.

- Horticultura

De maneira geral, o mercado atacadista de produtos hortícolas da Capital mostrou-se normal em junho, acompanhando os padrões de variações estacionais.

As elevações de preços mais significativas ocorreram para abobrinha (46,3%), alface (78,1%), berinjela (91,7%), chuchu (42,5%), pe

pino (28,1%), quiabo (26,5%) e vagem (73,7%).

O tomate foi o produto cuja cotação teve decréscimo mais acentuado em relação a maio (-14,6%).

No mês teve início a safra de tomate de mesa na região de Campinas. Registrou-se uma relativa estabilidade nas entradas do produto, visto que o preço médio, por caixa, no início do mês foi de Cr\$80,00 e na última semana girava ao redor de Cr\$87,00.

A ocorrência de chuvas e baixas temperaturas nos últimos meses favoreceram o desenvolvimento da requeima do tomateiro, provocando quebras de safra nas zonas produtoras.

No caso da alface, o preço médio mensal em relação a maio mostrou sensível elevação, se bem que uma redução foi constatada na última semana do mês.

A Berinjela apresentou também sensível elevação no preço médio. No início do mês foi vendida a Cr\$18,00/cx. evoluindo até Cr\$38,33/cx. ao final do mês devido à ocorrência de granizo na região de Campinas. As perspectivas para berinjela são de alta nos preços, esperando-se que semelhante comportamento se verifique para pepino e pimentão.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Durante o mês de junho, as cotações dos ovos apresentaram-se em alta, tanto a nível do produtor como no atacado. O preço médio mensal ponderado para os quatro tipos principais recebido pelo produtor no interior do Estado, situou-se em Cr\$148,62/cx.30dz. cerca de 5% superior ao de maio. Ao nível do atacado o preço médio mensal ponderado foi de Cr\$168,05/cx.30dz., significando um acréscimo em relação ao mês anterior de, aproximadamente, 7%. As cotações devem continuar em alta.

- Aves abatidas

No mercado de aves abatidas as cotações do frango apresen

taram-se em baixa, sendo que o preço médio mensal situou-se em Cr\$8,99/kg, cerca de 4% inferior ao de maio. Já as cotações da galinha pesada e galinha leve permaneceram estáveis. Ao final do mês os preços reagiram e as perspectivas para julho são de que se situem um pouco acima dos verificados em junho.

- Pintos de um dia

O mercado apresentou-se estável durante o mês de junho, tendo os preços médios permanecido em Cr\$2,05/u. para linhagens de corte e Cr\$4,65/u. para as de postura.

- Rações

O mercado de rações para aves apresentou-se firme no decorrer de junho, elevando-se os preços médios mensais na Capital entre 1% e 2%, com o preço médio mensal agregado em Cr\$1,66/kg (contra Cr\$1,64/kg no mês anterior). As perspectivas são de alta nos preços já que as cotações das matérias-primas para rações estão aumentando.

- Pecuária de Corte

Em junho, os preços do boi gordo subiram nas principais regiões de engorda do Estado, tendo alcançado até Cr\$150,00 a arroba.

Continuam elevadas as matanças de vacas no Estado, as quais mais do que dobraram em relação ao ano anterior, segundo dados do DIPOA, do Ministério da Agricultura. Dada a retração verificada na procura de fêmeas para reprodução, os pecuaristas preferem vendê-las para corte, alcançando melhores preços.

Quanto ao mercado internacional, a seca que atingiu a Europa aumentou os estoques de carne da Comunidade Econômica Européia, pois, para evitar prejuízos maiores aos criadores, as autoridades ampliaram o sistema de compras de carne bovina, estendendo-o também aos animais da pecuária leiteira. Até então os estoques de intervenção eram formados, somente, de carne proveniente do rebanho de corte.

Os preços do mercado externo continuam inalterados, com a

Argentina e Uruguai oferecendo o produto a preço mais competitivo.

- Pecuária de Leite

Apesar das usinas estarem reidratando o leite em pó para o consumo, verifica-se ainda a falta do produto na Grande São Paulo.

O setor aguarda com ansiedade o mês de agosto, quando deverá entrar em vigor novo preço a ser pago ao produtor, Cr\$2,10/l.

Além da escassez de leite "in natura", observa-se também falta de leite em pó instantâneo, em consequência, sobretudo, da produção leiteira que, no corrente ano, está sendo inferior à do ano passado.

Contrastando com a situação de escassez interna, há um excedente de produção na Europa, tanto assim que as autoridades do Mercado Comum Europeu tencionam suprimir todos os subsídios existentes à pecuária de leite. Com essa medida, pretende-se reduzir a produção leiteira, cujo incremento tem sido responsável pelo aumento nos estoques de leite em pó, que estão ao redor de 1.400 mil toneladas na Comunidade Econômica Européia (CEE).

- Pescado

A comercialização do pescado no entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo, durante o mês de junho, atingiu 4.478 toneladas, significando um acréscimo ao redor de 4% em relação ao mês anterior (4.294t em maio).

A quantidade comercializada de sardinha caiu cerca de 4% (61t); o grupo dos moluscos e crustáceos aumentou ao redor de 10% (33t); no grupo das pescadas houve uma queda de 32% (cerca de 232t); o grupo dos cações aumentou em aproximadamente 27% (72t); as demais espécies de água salgada tiveram um aumento de cerca de 26% (350t) na quantidade comercializada, enquanto que o pescado de água doce cresceu 9% (20t).

As cotações ao nível do atacado apresentaram-se em alta para o pescado em geral durante o mês de junho, sendo que o preço médio da sardinha cresceu cerca de 14% em relação a maio, enquanto que o do camarão rosa apresentou queda ao redor de 9%.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Maio e Junho de 1976

Grupo e espécie	Maio		Junho		Variação			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.405.608	2,98	1.344.410	3,41	-61.198	-4,4	0,43	14,4
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	70.067	72,79	65.830	66,48	-4.237	-6,0	-6,31	-8,7
Camarão médio	76.566	18,76	70.153	23,61	-6.413	-8,4	4,85	25,8
Camarão 7 barbas	124.125	8,37	142.418	8,60	18.293	14,7	0,23	2,8
Lula	11.792	13,13	19.624	14,09	7.832	66,4	0,96	7,3
Polvo	4.486	40,36	4.980	44,85	494	11,0	4,49	11,1
Outros	34.302	-	51.205	-	16.903	49,3	-	-
Subtotal	321.338	-	354.210	-	32.872	10,2	-	-
Pescadas								
Pescada grande	19.536	13,68	21.538	15,77	3.002	15,4	2,09	15,3
Pescada média	239.385	8,08	155.981	12,20	-83.404	-34,8	4,12	51,0
Pescada pequena	291.160	6,03	132.610	9,28	-158.550	-54,4	3,25	53,9
Goete	155.914	5,52	169.484	6,70	13.570	8,7	1,18	21,4
Outros	15.224	-	10.009	-	-5.215	-34,3	-	-
Subtotal	721.219	-	489.622	-	-231.597	-32,1	-	-
Cações diversos								
Cação	156.166	9,07	192.109	10,99	35.943	23,0	1,92	21,2
Outros	114.057	-	149.841	-	35.784	31,4	-	-
Subtotal	270.223	-	341.950	-	71.727	26,5	-	-
Peixes diversos								
Bati	17.097	23,32	14.381	21,19	-2.716	-15,9	-2,13	-9,1
Cavalinha	141.160	3,00	79.793	3,49	-61.367	-43,5	0,49	16,3
Corvina	412.596	4,53	513.043	4,44	100.447	24,4	-0,09	-2,0
Linguado	16.213	13,63	21.611	15,30	5.398	33,3	1,67	12,2
Meka	16.134	13,46	21.388	13,25	5.254	32,6	-0,21	-1,6
Mistura	218.001	3,07	246.720	3,26	28.719	13,2	0,19	6,2
Namorado	15.387	22,06	12.484	22,22	-2.903	-18,9	0,16	0,7
Pargo	35.282	9,37	49.965	8,73	14.683	41,5	-0,64	-6,8
Quiada	5.713	19,91	25.005	18,60	19.292	337,7	-1,31	-6,6
Tainha	193.681	7,79	248.917	8,48	55.236	28,5	0,69	8,9
Outros	257.206	-	445.584	-	188.378	73,2	-	-
Subtotal	1.328.470	-	1.678.891	-	350.421	26,4	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	83.672	5,26	75.457	5,62	-8.215	-9,8	0,36	6,8
Dourado	3.639	18,73	5.410	19,60	1.771	48,7	0,87	4,6
Pintado	10.318	17,83	10.667	19,80	349	3,4	1,97	11,0
Traira	54.586	6,47	60.788	7,66	6.202	11,4	1,19	18,4
Outros	71.944	-	91.944	-	20.000	27,8	-	-
Subtotal	224.159	-	244.266	-	20.107	9,0	-	-
Produtos sem cotação	23.298	-	24.932	-	1.634	7,0	-	-
Total	4.294.315	-	4.478.281	-	183.966	4,3	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo,
 Maio de 1976
 (tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iquape	Total
Sardinha	796	5	-	-	0	801
Camarão rosa	99	-	-	1	-	100
Camarão 7 barbas	396	8	48	99	4	555
Camarão legítimo	23	-	2	16	1	42
Cação	90	28	3	4	1	126
Atum e afins	49	-	-	-	-	49
Corvina	207	0	10	1	0	218
Pescada foquete	438	-	12	0	1	451
Goete	52	-	8	-	-	60
Mistura	252	3	24	1	0	280
Manjuba	-	-	-	-	27	27
Vieira	6	-	-	-	-	6
Outras espécies	213	35	1	13	0	262
Total	2.621	79	108	135	34	2.977

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

No mercado varejista, os preços médios mensais verificados junto às feiras-livres da Capital, foram de Cr\$9,75/kg para a sardinha, cerca de 31% superior ao de maio; Cr\$18,34/kg para a pescada média, mais 13% em relação a maio; Cr\$23,07/kg para o camarão 7 barbas, cerca de 16% a mais. O preço médio do camarão rosa caiu cerca de 12% em relação ao mês anterior, situando-se em Cr\$61,22/kg.

Quanto à procedência, o pescado comercializado durante o mês de junho, na CEAGESP, esteve assim distribuído: São Paulo, com 1.687t; Rio de Janeiro, com 1.226t; Rio Grande do Sul, com 920t; Santa Catarina, com 549t, e outros Estados, com 96t.

Pelo Porto de Santos foram exportadas 100 toneladas de pescado congelado, representando um aumento de 104% em relação a maio. No primeiro semestre as exportações totais de pescado atingiram 414 toneladas, contra 572 toneladas em igual período do ano anterior.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações pelo Porto de Santos nesse primeiro semestre de 1976, à exceção do mês de janeiro, apresentaram incremento em todos os meses. No primeiro semestre as importações de produtos acabados cresceram 37,1%, enquanto que as matérias primas apresentaram crescimento de 89,1%.

O saldo dos últimos 12 meses (jul.75-jun.76) é de um acrêscimo de 28,8%, para o total de matéria prima e produto acabado.

Os preços reais experimentaram decrêscimo significativo nos últimos 12 meses (-15,5%), enquanto que os preços correntes cresceram 4,7%. No mês de junho o acrêscimo no preço corrente foi de 1,7%. O decrêscimo no preço real, de 0,8%.

Os quadros, sobre a importação de fertilizantes pelo Porto de Santos de julho de 1974 a junho de 1975 e a evolução de seus preços de junho de 1975 a junho de 1976, são apresentados a seguir.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾
 Julho de 1974 a Junho de 1976
 (tonelada)

Mês	Desembarque		
	Jul.74 a Jun.75 (a)	Jul.75 a Jun.76 (b)	Variação % (b/a)
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	75.596	278.275	268,1
Jun.	160.770	218.155	35,7
Total	2.127.170	2.739.278	28,8

(¹) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Junho de 1975 a Junho de 1976
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Jun.75=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
1975				
Jun.	16.950,00	2.816,00	100,0	100,0
Jul.	16.554,00	2.692,00	97,7	95,6
Ago.	16.703,00	2.643,00	98,5	93,8
Set.	16.355,00	2.528,00	96,5	89,8
Out.	15.660,00	2.369,00	92,4	84,1
Nov.	15.831,00	2.342,00	93,4	83,2
Dez.	16.054,00	2.327,00	94,7	82,6
1976				
Jan.	15.861,00	2.233,00	93,6	78,9
Fev.	15.935,00	2.150,00	94,0	76,3
Mar.	16.717,00	2.177,00	98,6	77,3
Abr.	17.203,00	2.156,00	101,5	76,6
Mai.	17.449,00	2.115,00	102,9	75,1
Jun. ⁽³⁾	17.751,00	2.098,00	104,7	74,5

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

(²) Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965-67=100.

(³) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de junho de 1976, totalizaram 6.478 unidades, contra 5.484 vendi-

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Julho de 1974 a Junho de 1976

Mês	Jul.74 a Jun.75 (a)	Jul.75 a Jun.76 (b)	Variação % (b/a)
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-13,0
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,0
Total	49.604	55.387	11,7

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

das no mesmo mês do ano anterior: acréscimo, portanto, de 18,1%. As vendas do mês superaram a produção em 6,9%.

Nos últimos 12 meses, o acréscimo nas vendas foi de 11,7%, quando comparado com idêntico período anterior (julho a junho).

Foram exportados, no mês de junho, 48 tratores de 4 rodas.

- Sementes

As vendas de semente de trigo para plantio no Estado, efetuadas pela Secretaria da Agricultura em 1976 apresentaram incremento de 25,1% em relação às verificadas no ano anterior. O amendoim registrou incremento de 45,2%, e o feijão de mesa o expressivo aumento de 201,2%. Conforme já relatado em informes anteriores, embora a semente de trigo tenha apresentado incremento nas vendas, o estoque da Secretaria da Agricultura é bastante alto, em virtude das aquisições efetuadas em outros estados, principalmente no Paraná.

Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo 1975 e 1976⁽¹⁾

Semente	Unidade	1975	1976 ⁽¹⁾	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	2.739	3.978	45,2
Feijão de mesa	sc.50kg	3.319	9.997	201,2
Trigo	sc.50kg	105.567	132.027	25,1

⁽¹⁾ Até 05 de julho de 1976.

Fonte: Projeto de Sementes e Mudas, CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica
e financeiramente na edição do presente número.